

RONDÔNIA

NOTA DE FALECIMENTO - Valdete Rodrigues de Lima



É com muito pesar e tristeza que a Diretoria do Sindicato dos Vigilantes de Rondônia (SINTESV-RO) informam o falecimento do dirigente da entidade, Valdete Rodrigues de Lima, de 49 anos, na tarde desta sexta-feira, dia 28. Ele estava internado na UTI e perdeu a batalha para a infecção pela Covid-19, o novo

coronavírus.

O companheiro de luta, Rodrigues, era funcionário da empresa SEGURPRO durante 18 anos. Em 2009 passou a integrar a diretoria do SINTESV-RO, onde atuar como Diretor Regional de Cerejeiras.

“A militância deste guerreiro será sempre destacada pelo SINTESV-RO, que no decorrer de sua vida prestou belíssimo exemplo de dedicação às nossas lutas, fará muita falta nessa caminhada em defesa da categoria”, ressalta Paulo Verinaldo, presidente do Sindicato SINTESV-RO.

Rodrigues foi internado no último dia 25 de agosto, no hospital regional de Vilhena, devido a complicações da Covid-19, vindo a óbito na tarde de hoje, sexta-feira, após umas dias de batalha na UTI do hospital. Ele deixa a esposa e duas filhas.

Deixará, como legado, uma mensagem de alegria, esperança, força e disposição para lutar pelos direitos e conquistas da categoria, por um país mais humano e com inclusão sociocultural.

Toda a diretoria, trabalhadores e funcionários do Sindicato estão extremamente entristecidos com o ocorrido e se solidarizam com familiares e amigos.

Um guerreiro, exemplo para todos nós!

Descanse em paz, Guerreiro!

FONTE: SINDICATO DOS VIGILANTES DE RONDÔNIA

A classe trabalhadora e o direito à cidade



A partir desta segunda-feira, 31/8, a CUT-DF realizará uma série de debates virtuais com todos os ex-presidentes e ex-presidentas da Central no DF. A atividade, que marca os 37 anos de existência da maior central sindical do Brasil – comemorados no dia 28 de agosto –, abordará temas que sempre fizeram parte da pauta de lutas da CUT, mas que agora, diante de um governo antipovo e fascista, se tornaram ainda mais urgentes e difíceis de serem alcançadas. Neste primeiro encontro, Chico Vigilante e João Osório abordarão o tema “A classe trabalhadora e o direito à cidade”. Os debates, que seguem até sexta-feira (4/9), serão transmitidos pela página da CUT-DF no Facebook (<https://bit.ly/34KTm9J>).

ESPIRITO SANTO

Convocação: Assembleia itinerante com trabalhadores da VISEL

O Sindseg-GV/ES convoca a todos os trabalhadores que fazem parte do processo da VISEL número 0001454-05.2017.5.17.0007 que trata do pagamento das dobras e que não puderam ir nas assembleias realizadas na última semana para que compareçam na sede do sindicato para a assembleia itinerante.

A assembleia itinerante acontecerá do dia 31 de agosto de 2020 (segunda-feira) até o dia 04 de setembro (sexta-feira) das 07 horas até o meio dia e das 13h30 às 16:00.

Os trabalhadores deverão levar documento de identificação (identidade e CPF) e ir de máscara. O sindicato está tomando todas as medidas de prevenção ao covid-19.

FONTE: SINDSEG GV-ES



Trabalhadores comparecem em peso em assembleias que trataram do processo de dobra de feriados



Os Vigilantes Patrimoniais que foram ou ainda são colaboradores da Visel e que fazem parte do processo 0001454-05.2017.5.17.0007 que trata do pagamento da dobra de feriados compareceram em peso nas assembleias realizadas em Vila Velha, Aracruz e Guarapari entre os dias 25 e 28 de agosto.

“Foi um grande sucesso as nossas assembleias e agradeço a presença de todos os trabalhadores que foram. Agora vamos garantir a participação daqueles vigilantes que não puderam comparecer em razão da pandemia, eles poderão ir até a sede do sindicato exercer seu direito de votar na assembleia itinerante”, afirma o presidente Serafim Gerson Camilo.

O presidente e toda a sua diretoria tiveram o cuidado de garantir a segurança sanitária e o distanciamento social recomendados pela Organização Mundial de Saúde nos eventos. Todas as assembleias ocorreram em local aberto, respeitando a distância recomendada e com a disponibilização de álcool gel para todos os presentes.

“Os vigilantes foram compreensíveis e respeitosos quanto ao uso das máscaras. Não houve trabalhador sem o uso do seu equipamento de proteção nas assembleias”, conclui Serafim.

FONTE: SINDSEG GV-ES

Saques do FGTS superam depósitos e colocam em risco programas sociais

Há três anos o FGTS vem sofrendo retiradas bilionárias, o que pode comprometer futuramente investimentos na habitação e saneamento. Só em 2020 os saques atingiram R\$ 78 bi e os depósitos foram apenas R\$ 54 bi



A poupança que o trabalhador e a trabalhadora têm para usar quando ficarem desempregados, recursos que também financiam programas sociais para os mais pobres, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), vem sendo dilapidada desde 2017, depois do golpe de estado que destituiu Dilma Rousseff. As liberações extraordinárias dos recursos podem comprometer políticas públicas de moradia, saneamento e até saúde, setores que historicamente contribuem para a geração de empregos.

Desde 2017, quando o golpista Michel Temer (MDB-SP) decidiu liberar o saque das contas inativas para aquecer o consumo e, assim, sair da crise econômica sem promover políticas públicas de emprego e renda, o FGTS vem perdendo arrecadação. Além das mudanças na legislação para permitir os saques, cada vez menos empresas estão admitindo trabalhadores com carteira assinada, o que provoca ainda mais perdas.

Para piorar, a poupança do trabalhador pode passar por um novo revés caso seja aprovado o Projeto de Lei (PL) nº 4085/20 do deputado Marcel van Hattem (Novo/RS) de liberação do saque do FGTS para quem teve perdas salariais

com a redução de jornada e trabalho.

O texto do PL além de recuperar o conteúdo da Medida Provisória (MP) nº 946, que perdeu a validade por não ter sido votada no Congresso Nacional, prevê a ampliação do saque para os optantes do saque-aniversário que perderam o emprego durante a pandemia da Covid 19. Atualmente quem opta pelo saque-aniversário só pode retirar o seu saldo após dois anos de sua demissão.

“O patrimônio que é do trabalhador nos momentos de desemprego e para conseguir a casa própria está sendo utilizado de forma errada pelo governo que quer estimular a economia, mas as pessoas estão sacando o dinheiro e ficando sem reservas”, alerta a supervisora do Escritório do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) da Bahia, Ana Georgina Dias.

O que em tese seria uma boa medida para ajudar o trabalhador, pode inviabilizar a habitação e outros programas sociais, afirma Claudio da Silva Gomes, o Claudinho, representante titular da CUT no Conselho Curador do FGTS.

“A maioria dos saques vem de trabalhadores com pequenos saldos, que não impacta muito os recursos guardados no FGTS. São aqueles que mudam muitas vezes de emprego ou que precisam utilizar o dinheiro para financiar a casa própria. Se liberar para todos, o Fundo perderá o seu propósito e ficará sem recursos porque os maiores saldos estão nas contas de quem tem estabilidade até por terem altos cargos, ganham mais e não precisam utilizar o dinheiro para financiamento imobiliário”, explica Claudinho.

O Fundo tendo sido, de acordo com o dirigente, historicamente, um dos principais pilares

da habitação e do saneamento, contribuindo também de forma decisiva para a infraestrutura do país.

“Os resultados têm sustentado a política de subsídios nos financiamentos habitacionais dentro do Programa Minha Casa, Minha Vida que, em 2019, destinou mais de R\$ 7,9 bilhões a famílias de baixa renda. Os recursos contratados geraram 1,3 milhão de empregos, segundo a Caixa Econômica Federal”, afirma Claudinho.

O Fundo de Garantia de certa forma utiliza o dinheiro dos ricos para financiar a casa própria dos mais pobres- Claudio da Silva Gomes

A supervisora do Dieese da Bahia, Ana Georgina, reforça que, por sua vez, o sistema de construção de moradias, que passa por uma das suas maiores crises, pode ficar sem recursos suficientes quando houver a retomada econômica, que apesar do ensaio do ano passado, não decolou como esperavam os economistas neoliberais.

“O governo joga num futuro próximo em que as pessoas desassistidas estão em situação delicada. A grande questão é como estarão as contas do FGTS na hora de precisarem do dinheiro para investir nas polícias públicas de moradia e saneamento”, afirma Ana Georgina.

Segundo o economista do Dieese/Brasília e assessor da CUT no Grupo de Apoio do Conselho Curador do FGTS, Clovis Scherer, ainda não é possível mensurar em números esse impacto, pois ele se dá no longo prazo.

“Como a economia vinha crescendo em marcha muito lenta e os setores atendidos pelo FGTS também, os recursos eram suficientes para atender o orçamento de contratação de empréstimos e financiamentos. O problema no curto prazo é de liquidez, ou seja, de serem instituídos saques que o Fundo só possa honrar com a venda de ativos mediante perda de valor”, avalia Scherer.

Para ele, o efeito na capacidade de financiamento se daria no momento em que a economia retomar o crescimento e a demanda por crédito se elevar.

Depósitos menores que os saques

De acordo com o Clovis Scherer, os números dos últimos anos já demonstram que os saques estão superando os depósitos. Em 2017, os saques adicionais de R\$ 44,4 bilhões, por parte de 25 milhões de trabalhadores, acabaram sendo

maiores que os depósitos feitos pelas empresas e pelos trabalhadores com carteira assinada.

“Em 2017, a arrecadação ficou em R\$ 123,5 bilhões contra R\$ 162 bilhões em saques, resultando num fluxo negativo de R\$ 38,5 bi para o Fundo”, diz.

A arrecadação do FGTS também se agravou no governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL). A precarização das relações de trabalho, o aumento da informalidade, a legalização do bico com o trabalho intermitente, e o aumento do desemprego que atinge 12,8 milhões de pessoas foram alguns dos fatores que levaram à situação atual.

Apesar de historicamente as demissões representarem 60% do valor dos saques, no ano passado, novamente houve um resultado negativo entre arrecadação de contribuições e saques. Os depósitos foram de R\$ 129 bilhões, contra R\$ 151 bilhões em saques - uma diferença a menor de R\$ 22 bilhões.

Segundo o economista do Dieese, pesou a instituição do saque imediato de até R\$ 998,00 [valor do salário mínimo na época] a todos os trabalhadores com contas ativas ou inativas, e que representou um total de R\$ 26 bilhões. Em relação ao primeiro semestre de 2020, isso está se repetindo, pois a arrecadação está em R\$ 54 bilhões, contra desembolsos de R\$ 78 bilhões.

“Vale mencionar que ainda não aparece o gasto com o saque emergencial, orçado em R\$ 34 bilhões. E no lado das receitas há a ausência ou redução das contribuições dada pelo governo para a empresa que suspendeu ou reduziu a jornada durante a pandemia”, ressalta Scherer.

Neste ano, os saques por demissão e multa rescisória somam R\$ 44 bilhões, para a habitação foram utilizados R\$ 8 bilhões, a aposentadoria, outros R\$ 6,7 bi e o saque- aniversário resultou em saques que somam R\$ 3,7 bilhões. Outros motivos respondem pelo restante de R\$ 15,5 bilhões.

Destinação dos recursos do FGTS

Dos R\$ 67 bilhões contratados em 2019, 64,4 bilhões foram para habitação, R\$ 1,5 bilhões para saneamento e R\$ 829 milhões para infraestrutura de transportes. Outros R\$ 570 milhões foram para o setor saúde.

FONTE: CUT

Doleiro que seria operador de esquema de desvio de dinheiro no governo do RJ se entrega

E Dono de transportadora de valores



O doleiro apontado como o operador financeiro do esquema de desvio de dinheiro no governo do Rio se entregou, neste domingo, 30, à Polícia Federal em Porto Alegre. Victor Hugo Barroso estava com a prisão temporária decretada desde sexta-feira. A operação levou ao afastamento do governador Wilson Witzel, do PSC.

Além de corrupção e lavagem de dinheiro, os promotores também investigam se Witzel cometeu o crime de peculato, usando funcionários públicos para uma reforma na casa onde morou antes de se tornar governador.

As provas reunidas pela operação Tris in Idem explicam a presença de agentes da Polícia Federal no Palácio Laranjeiras, a residência oficial do governador afastado na sexta-feira, 28. Em um documento de 416 páginas, o MP afirma que o estado do Rio viu criado, ao redor da cúpula do Executivo, uma verdadeira joint venture criminosa - joint venture é um termo

em inglês usado para dar nome à união de duas ou mais empresas quem tem um objetivo econômico em comum - e o pedido de prisão mostra contratos fictícios, negócios ilícitos com empresários e lavagem de dinheiro.

O esquema revelado na delação premiada do ex-secretário de Saúde Edmar Santos não chegou a centenas dos bilhões de reais desviados pelo ex-governador Sérgio Cabral. Mas ao calcular a propina que seria distribuída apenas com a contratação de organizações sociais na área da Saúde, os investigadores dizem que o esquema do governo Witzel tinha pretensão de angariar quase R\$ 400 milhões, na medida que objetivava cobrar 5% de propina de todos os contratos.

“Os personagens mudaram, mas o enredo, a forma de agir, é muito semelhante. E o que se verifica? Empresários muito próximos aos agentes político. Verificou-se possível pagamento de vantagem indevida para agentes políticos, inclusive o atual governador”, afirma Tácio Muzzi, superintendente da Polícia Federal no Rio.

Neste domingo, 30, em Porto Alegre, a Polícia Federal prendeu o doleiro Victor Hugo Barroso. Ele se apresentou na delegacia do aeroporto, porque havia um mandado de prisão temporária contra ele. Victor Hugo é suspeito de ser operador financeiro do grupo no Uruguai **E DONO DE UMA TRANSPORTADORA DE VALORES.**

“Nós estávamos aqui atuando e desvendando redes internacionais de doleiros e nos deparamos com tipologias de lavagem básicas da Operação Lava jato, que são celebração de contratos fictícios entre escritórios de advocacia e pessoas ligadas a pessoas fortes politicamente. Então, para nós foi até uma

surpresa que coisas tão básicas estejam sendo ainda desvendadas”, diz o procurador da República Eduardo El Hage.

Uma casa, na Zona Norte do Rio, pertence a Witzel e no local também funciona o escritório de advocacia da primeira-dama, Helena Witzel. Durante uma operação de busca feita em maio, os investigadores descobriram uma obra de reforma, que estava sendo acompanhada por dois servidores do estado.

O Ministério Público acusa Wilson Witzel de corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa e investiga também o uso de recursos públicos para valorizar o próprio patrimônio.

O escritório de Helena Witzel não tinha funcionários e os clientes só apareceram depois que o marido assumiu o governo. Helena recebeu R\$ 554 mil de empresas ligadas a fornecedores do estado, suspeitas de pagar propina ao governador.

“Não é possível que a gente veja isso com naturalidade. O governo do estado do Rio de Janeiro foi ocupado por dois governadores

que foram presos e um terceiro governador que assume, no bojo de um estado como esse, praticar atos de corrupção é um escárnio. Isso é um escárnio, não pode ser tolerado pela sociedade. A gente não pode ver esses atos e achar que só pelo fato de ele ter sido eleito democraticamente, ele pode praticar crimes. É um descalabro, na verdade, a situação do Rio de Janeiro”, lamenta El Hage.

Em uma rede social, o governador afastado Wilson Witzel disse que irá demonstrar que foi enganado, e que vai provar a inocência dele.

A assessoria de Wilson Witzel afirmou que nenhum funcionário público do estado prestou serviço gratuitamente na reforma da casa do governador afastado no Grajaú, Zona Norte do Rio.

A defesa de Helena Witzel informou que não há indícios nos autos de investigação que levem a crer que a cliente tenha participado de atos ilícitos e que tem convicção de que a ação penal não vai prosperar.

Fonte: G1 RJ

Sem acordo com Sindicato, Governo amplia atividades que podem funcionar aos domingos

A decisão foi publicada em portaria (nº 19.809/2020) no Diário Oficial da União nesta sexta-feira (28)



O governo ampliou de 78 para 91 os ramos da atividade que podem funcionar aos domingos e feriados no país.

A medida, que exige as empresas desses setores de negociar com sindicatos o trabalho nos dias tradicionalmente de folga, foi comemorada pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

A decisão foi publicada em portaria (nº 19.809/2020) no Diário Oficial da União nesta sexta-feira (28), assinada pelo secretário Especial de Previdência e Trabalho, Bruno

Bianco Leal. A medida atualiza outra portaria (nº 604/2019), publicada em abril do ano passado.

Na indústria, foram incluídos na possibilidade de trabalho aos domingos e feriados o setor de alumínio; as oficinas em usinas de açúcar e álcool; o beneficiamento de grãos e cereais; a indústria de equipamentos médicos, odontológicos, hospitalares e de laboratórios; além da indústria de carnes e derivados.

No comércio, entraram na lista atacadistas e distribuidores de produtos industrializados, lavadeiras e lavanderias hospitalares. Na agricultura, agora podem trabalhar aos domingos e feriados funcionários envolvidos na cultura de grãos, cereais e cana de açúcar -antes, a regra só valia para hortaliças, legumes, frutas e agropecuária.

Em serviços, a lista passa a incluir atividades como teleatendimento e telemarketing, SACs (serviços de atendimento ao consumidor) e ouvidorias, serviços de canais digitais e suporte a esses canais, áreas de tecnologia, segurança e administração patrimonial.

No setor financeiro, são contempladas as atividades bancárias de caráter excepcional ou eventual e em áreas de funcionamento “diferenciado”, como exposições, shopping centers, aeroportos e terminais de transporte.

Também entraram na lista as atividades consideradas essenciais pelo governo federal durante o estado de calamidade pública em decorrência da pandemia de Covid-19. Entre elas, estão academias de esporte, salões de beleza e barbearias, construção civil, locação de veículos, distribuição de gás, entre outras.

A publicação da portaria foi comemorada pela Fiesp em grupos de WhatsApp, com um

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

banner que dizia “Pleito Fiesp Ciesp atendido”. A diretora executiva jurídica da Fiesp, Luciana Nunes Freire, diz que não se trata de um pleito apenas da entidade, mas de várias federações do setor privado.

Ela lembra que a MP (medida provisória) 905/2019, que criava o contrato de trabalho Verde e Amarelo para jovens, também regulamentava o trabalho a domingo. A MP, no entanto, caducou em abril e, desde então, a federação tem reivindicado a volta da discussão sobre o tema no Congresso e Executivo.

“Alguns setores industriais, como beneficiamento de grãos, a parte de carnes e frigoríficos não estavam contemplados na portaria anterior, então o trabalho aos domingos só poderia ocorrer mediante negociação com o sindicato”, diz Luciana.

“Nesse momento de calamidade pública, de pandemia, precisamos de mais agilidade, de uma autorização legal para que se pudesse trabalhar aos domingos. Negociar isso com o sindicato leva tempo, então a medida mais rápida era a reedição da portaria”, avalia.

A secretaria especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, responsável pela elaboração da portaria, informou que a norma teve como objetivo liberar atividade aos domingos para setores considerados essenciais.

Uma fonte da pasta afirmou que a Fiesp fez demandas pontuais sobre o tema, mas ponderou que o critério foi a essencialidade das atividades.

Fonte: Folha PE

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF